



# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 5

Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)





# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 5

Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)



### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 5 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-427-6

DOI 10.22533/at.ed.276202509

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e no seu quinto volume contextualiza a fase da adolescência e da juventude que são períodos complexos e dinâmicos do ponto de vista físico, psico-emocional e social na vida do ser humano. Não cabe nessa breve apresentação, nos debruçarmos sobre a definição de adolescência e juventude, mas todos sabemos que são períodos da vida, entre a infância e a fase adulta, marcados pelas transformações biológicas e comportamentais.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define adolescência como sendo o período da vida que começa aos 10 anos e termina aos 19 anos completos. Para a OMS, a adolescência é dividida em três fases: pré-adolescência: dos 10 aos 14 anos, adolescência: dos 15 aos 19 anos completos e juventude: dos 15 aos 24 anos. Esse volume será dedicado aos impasses, desafios, dilemas, dificuldades e saúde dessa faixa etária.

Serão apresentados capítulos que versam sobre: obesidade, educação em saúde, jovens com deficiências, os benefícios da estimulação elétrica funcional na reabilitação de adolescentes com paralisia cerebral, o uso de medicamentos psicotrópicos por universitários, será também apresentado um estudo sobre a alimentação saudável, a prevenção e promoção da saúde dos adolescentes com foco na qualidade de vida, e a influência da educação física no desenvolvimento motor em adolescentes de 12 a 15 anos de idade em diferentes estágios maturacional.

Alguns estudos abordaram a questão da sexualidade, como por exemplo as dificuldades presentes no entendimento da sexualidade dos jovens com e sem deficiência intelectual, pois a maioria demonstra ter pouco conhecimento sobre esse assunto, além de que o fato de iniciarem as práticas sexuais sem as orientações necessárias, os tornam alvo vulnerável ao acometimento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e portanto é fundamental a sensibilização para uma mudança de atitude entre adolescentes e adultos jovens frente a problemática das doenças sexualmente transmissíveis.

Foram abordados também temas como: “Toxicodependência na gestação em adolescentes e o desenvolvimento da síndrome de abstinência neonatal”, “Caracterização da dismenorreia primária em adolescentes e jovens”, “A utilização de medicamentos psicotrópicos entre universitários”, “Parassuicídio, entendendo a realidade da mente jovem”, portanto os estudos apresentados e as pesquisas na temática da fase juvenil, revelam a necessidade de se trabalhar a promoção da saúde dessa população em situação de vulnerabilidade social, e implementar um sistema de apoio fazendo com que esses adolescentes/jovens possam repensar seu papel na sociedade, onde suas opiniões e ações irão exercer influência relevante na comunidade.

Diante da proeminente necessidade de divulgação dos avanços da ciência e da saúde, seus impasses e desafios, a Editora Atena presenteia os leitores com esse volume que apresenta assuntos tão valiosos sobre a saúde do público jovem.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ADESÃO DE ADOLESCENTES AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: PREVENÇÃO E PROMOÇÃO COM FOCO NA QUALIDADE DE VIDA**

José Antonio Ribeiro de Moura  
Janifer Prestes  
Luis Eurico Kerber  
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto  
Geraldine Alves dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.2762025091**

### **CAPÍTULO 2..... 14**

#### **AÇÕES EDUCATIVAS EM GRUPO DE ADOLESCENTES: REFLEXÃO E APRENDIZAGEM COMPARTILHADA**

Amanda de Oliveira Barbosa  
Natália Ângela Oliveira Fontenele  
Ana Luiza Macedo Feijão  
Antônio Ademair Moreira Fontenele Junior  
Mariana Lara Severiano Gomes  
Gardênia Craveiro Alves  
Ana Célia Oliveira Silva  
Lara Silva Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.2762025092**

### **CAPÍTULO 3..... 21**

#### **A UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS ENTRE UNIVERSITÁRIOS**

Caio Silva de Queiroz  
Natanael de Brito Rodrigues  
Juliana Gomes Maciel  
Alex Franco de Sousa  
Talita Pinho Marcelino  
Rayssa Gabrielle Pereira de Castro Bueno  
Caroline Amélia Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.2762025093**

### **CAPÍTULO 4..... 27**

#### **VISITA A ESCOLA MUNICIPAL U.E. ANATÓLIO THIERS CARNEIRO EM AÇÃO VOLTADA A SAÚDE DO ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Gabriella Borges Porfírio  
Lara Maria Martins de Aguiar Moraes  
Milla Reis de Moura Santos  
Izabella Borges Porfírio  
Lizandra Azevedo Brito  
Joara Cunha Santos Mendes Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.2762025094**

**CAPÍTULO 5.....32**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COM ADOLESCENTES**

Luciane Silva Oliveira  
Natália Ângela Oliveira Fontenele  
Ana Luiza Macedo Feijão  
Amanda de Oliveira Barbosa  
Ana Célia Oliveira Silva  
Ana Eliselma Furtado Silva  
Antonio Ademar Moreira Fontenele Junior  
Lara Silva Sousa  
Mariana Lara Severiano Gomes  
Gardênia Craveiro Alves

**DOI 10.22533/at.ed.2762025095**

**CAPÍTULO 6.....42**

**O PAPEL DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NO MANEJO DA OBESIDADE EM ADOLESCENTES**

Denise Tavares Giannini  
Cristiane Murad Tavares  
Márcia Takey  
Dayse Silva Carvalho  
Andréia Jorge da Costa  
Selma Correia da Silva  
Marcos Henrique Pereira Pontes  
Maria Cristina Caetano Kuschnir

**DOI 10.22533/at.ed.2762025096**

**CAPÍTULO 7.....53**

**ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA FUNCIONAL NA REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL**

Paula Cássia Pinto de Melo Pinheiro  
Marilha Alves de Souza  
Suanya Carreiro da Costa  
Anderson Massaro Fujioka  
Luís Carlos de Castro Borges  
Robson Emiliano José de Freitas  
Marcelo Jota Rodrigues da Silva  
Ana Karolina Rodrigues Aires  
Rennan César da Silva  
Vinicius de Almeida Lima  
Luiz Fernando Martins de Souza Filho  
Sara Rosa de Sousa Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.2762025097**

**CAPÍTULO 8.....64**

**A SEXUALIDADE NO DISCURSO DAS MÃES DE JOVENS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM ESTUDO SOB O DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO**

Arieli Brandelero Balsanéllo

Cristina Lucia Sant'Ana Costa Ayub  
Edinéia Aparecida Blum  
Paula da Cunha e Silva

**DOI 10.22533/at.ed.2762025098**

**CAPÍTULO 9..... 80**

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM ADOLESCENTES DE 12 A 15 ANOS DE IDADE EM DIFERENTES ESTAGIOS DE MATUREZA SEXUAL**

Cleones Max Silva Santos  
Rivanildo Santos Santana  
Rodrigo Santana de Jesus  
Wallas Carlos Silva Oliveira  
Fabiana Medeiros de Almeida Silva

**DOI 10.22533/at.ed.2762025099**

**CAPÍTULO 10..... 93**

**CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Lorena Falcão Lima  
Elda Lael Cardoso Loureiro  
Joyce Arce Alencar  
Lorena Falcão Lima  
Ana Lígia Barbosa Messias  
Ellen Souza Ribeiro  
Gabriela Rodrigues Alves  
Mariana Martins Sperotto  
André Luiz Hoffmann

**DOI 10.22533/at.ed.27620250910**

**CAPÍTULO 11..... 105**

**CARACTERIZAÇÃO DA DISMENORREIA PRIMÁRIA EM ADOLESCENTES E JOVENS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Daniela Nunes Nobre  
Deirevânio Silva de Sousa  
Crystianne Samara Barbosa Araújo  
Gerliana Torres da Silva  
Eugênio Lívio Teixeira Pinheiro  
Yarlon Wagner da Silva Teixeira  
Ivo Francisco de Sousa Neto  
Hugo Leonardo Guimarães Costa Silva  
Maria Paloma Lima Sousa  
Geane de Jesus Braga Salviano  
Karla Gabriella Oliveira Peixoto  
Tamires de Alcântara Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.27620250911**

<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>113</b>
<b>TOXICODEPENDÊNCIA NA GESTAÇÃO EM ADOLESCENTES E O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA NEONATAL</b>	
Kleviton Leandro Alves dos Santos	
Maíse Eduarda Feitosa	
Tania Alves da Silva	
Ana Karla Rodrigues Lourenço	
Ana Karla da Silva Santos	
Italo Fernando de Melo	
Renata da Silva Miranda	
Hugo de Lira Soares	
Emilly Souza Marques	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27620250912</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>123</b>
<b>PARASSUÍCIDIO, ENTENDENDO A REALIDADE DA MENTE JOVEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA</b>	
Vinícius Alves de Figueredo	
Ana Vitória Bento Alves Silva	
Raila Moanny Freitas Delmondes Tasso	
Tamires de Alcantara Medeiros	
Iandra de Moraes Silva	
Cicero Wendel de Sousa Pereira	
Alyce Brito Barros	
Natalya Wegila Felix da Costa	
Vivian Rafaela Almeida Santos	
Marta Coêlho Bezerra Dantas	
Teresa Maria Siqueira Nascimento Arrais	
Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27620250913</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>129</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>130</b>

# CAPÍTULO 10

## CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 07/07/2020

### **Lorena Falcão Lima**

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares-  
EBSERH.  
Campo Grande – Mato Grosso do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/3172713552980696>

### **Elda Lael Cardoso Loureiro**

Faculdade Estácio de Sá – Estácio de Sá  
Campo Grande – Mato Grosso do Sul  
<https://orcid.org/0000-0003-2481-8758>

### **Joyce Arce Alencar**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-  
UFMS  
Campo Grande – Mato Grosso do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/5869103857727608>

### **Lorena Falcão Lima**

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares-  
EBSERH.  
Campo Grande – Mato Grosso do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/3172713552980696>

### **Ana Lígia Barbosa Messias**

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares-  
EBSERH.  
Campo Grande – Mato Grosso do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/6140084253479928>

### **Ellen Souza Ribeiro**

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares-  
EBSERH  
Campo Grande – Mato Grosso do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/0538790643406168>

### **Gabriela Rodrigues Alves**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-  
UFMS  
Campo Grande – Mato Grosso do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/4531425848271772>

### **Mariana Martins Sperotto**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-  
UFMS  
Campo Grande – Mato Grosso do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/2742472848494199>

### **André Luiz Hoffmann**

Faculdade Estácio de Sá – Estácio de Sá  
Campo Grande – Mato Grosso do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/5305214551341230>

**RESUMO:** As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e a Síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids), merecem enfoque prioritário, sobretudo quando o alvo das ações é a população jovem, pois as modificações biopsicossociais que ocorrem no adolescente podem interferir no processo natural do seu desenvolvimento. Este estudo objetiva investigar o conhecimento dos adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis na Atenção Primária em Saúde como proposta de promoção à saúde nos últimos de 10 anos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados da Portal BioCursos, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos CAPES e Scielo (Scientific Electronic Library Online), artigos publicados de 2000 a 2018, nos idiomas português, disponíveis na íntegra gratuitamente.

Para a busca, empregaram-se os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Educação em saúde”, “Promoção da saúde”, “Sorodiagnóstico da AIDS” e “Papel do profissional de enfermagem”. Os descritores foram combinados utilizando o operador booleano “AND” entre si. Há fragilidade entre o conhecimento sobre IST’s dos adolescentes e suas práticas, pode estar associada à constituição de questões imaginárias ancoradas no pensamento mágico e se expressam pela sensação de invulnerabilidade e também pela não incorporação dos conhecimentos veiculados, tornando os jovens mais expostos ao contágio das IST, DST e HIV. É fundamental a sensibilização para uma mudança de atitude entre adolescentes e adultos jovens frente à epidemia da AIDS, incentivando o comportamento de autoproteção, cujo impacto contribui para a situação de saúde e mudança do perfil da infecção e doença nesse grupo populacional.

**PALAVRAS-CHAVES:** Infecções sexualmente transmissíveis, Educação em saúde, Políticas públicas de saúde.

## KNOWLEDGE OF ADOLESCENTS ABOUT SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS: A LITERATURE REVIEW

**ABSTRACT:** Sexually transmitted infections (STIs), sexually transmitted diseases (STDs) and acquired immunodeficiency syndrome (AIDS), deserve a priority focus, especially when the target of the actions is the young population, since the biopsychosocial changes that occur in adolescents can interfere in the natural process of their development. This study aims to investigate the knowledge of adolescents about sexually transmitted infections in Primary Health Care as a proposal to promote health in the last 10 years. This is an integrative literature review, carried out in the databases of the BioCursos Portal, Virtual Health Library (VHL), CAPES and Scielo journals (Scientific Eletronic Library Online), articles published from 2000 to 2018, in the Portuguese languages, available in full free of charge. For the search, the descriptors in Health Sciences (DeCS) were used: “Health education”, “Health promotion”, “AIDS serodiagnosis” and “Role of the nursing professional”. The descriptors were combined using the Boolean operator “AND” with each other. There is fragility between the adolescents’ knowledge about STIs and their practices, it may be associated with the constitution of imaginary questions anchored in magical thinking and are expressed by the feeling of invulnerability and also by the non-incorporation of the conveyed knowledge, making young people more exposed to contagion STIs, STDs and HIV.: It is essential to raise awareness of a change in attitude among adolescents and young adults in the face of the AIDS epidemic, encouraging self-protection behavior, whose impact contributes to the health situation and changes in the profile of infection and disease in this population group.

**KEYWORDS:** Sexually Transmitted Diseases, Health education, Public Health Policy.

## 1 | INTRODUÇÃO

A organização do Sistema Único de Saúde (SUS) é norteada por alguns princípios, como a universalização do acesso, a descentralização das ações, a equidade e a integralidade na atenção às necessidades de saúde. Nesse arranjo, insere-se o controle e a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e a Síndrome da

Imunodeficiência Adquirida (AIDS), que este trabalho aborda (PINHEIRO *et. al.*, 2013).

As ações de promoção, prevenção, cura e reabilitação da saúde, com ênfase nos dois primeiros são realizadas pela Atenção Primária à Saúde (APS), que possui resolutividade de até 85% dos problemas de saúde da comunidade. A APS é responsável por coordenar, organizar e racionalizar o uso de todos os recursos do sistema de saúde, tanto básicos como especializados (OLIVEIRA *et. al.*, 2011).

Refletindo a partir disto, a reorganização da APS, temos a Estratégia Saúde da Família (ESF), que funciona como a principal porta de entrada para a utilização dos serviços de saúde, com o intuito de cumprir uma importante tarefa na melhoria dos indicadores de saúde. Nesse contexto, cabe destacar a importância do monitoramento de indicadores epidemiológicos de doenças negligenciadas (PILLER, 2012).

As Infecções sexualmente transmissíveis, o HIV/AIDS constituem significativos problemas de saúde pública no Brasil e no mundo. De acordo com o relatório do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS, estima-se que existam, no mundo, aproximadamente 34 milhões de pessoas vivendo com HIV/AIDS (UNAIDS, 2011).

No Brasil, a estimativa é de que 630 mil indivíduos de 15 a 49 anos vivem com o HIV/AIDS, sendo que de 1980 a junho de 2011, 608.230 casos de AIDS foram notificados (BRASIL, 2010; BRASIL, 2012a). Somando-se a isso, diferenças regionais são observadas, como o declínio da taxa de incidência na região Sudeste e o aumento nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul, no período de 1998 a 2010 (BRASIL, 2012a).

Os jovens estão sendo infectados pelo HIV mais do que qualquer outro grupo populacional, sendo que mais da metade das novas infecções que ocorrem na atualidade afeta jovens de 15 a 24 anos de idade (BRASIL, 2006). Desde o início da epidemia, a taxa de incidência de casos de AIDS em jovens de 15 a 24 anos tem aumentado progressivamente, sendo 66.698 dos casos de AIDS identificados entre jovens na faixa etária entre 15 e 24 anos até junho de 2011 (BRASIL, 2012a).

Martini e Bandeira (2003) destacam a vulnerabilidade de jovens às IST'S/HIV/AIDS, ressaltando ainda que o aumento desta incidência entre os jovens vem crescendo significativamente em nosso país. No Brasil, a cada ano, quatro milhões de jovens tornam-se sexualmente ativos e estima-se que ocorra cerca de 12 milhões de IST'S ao ano, das quais um terço ocorre em indivíduos com menos de 25 anos (BRASIL, 2006).

Estudos demonstram que a iniciação sexual precoce, a multiplicidade de parceiros, a não adesão a métodos contraceptivos e as medidas de prevenção para a não aquisição das IST'S, influenciados por um sistema de gênero que se pauta na dominação masculina, pela curiosidade pelas drogas, bem como pela necessidade de afirmação grupal, tornam os adolescentes susceptíveis à aquisição de IST'S/AIDS, sendo imprescindível que a prevenção, neste grupo, mereça enfoque prioritário (DIAS *et. al.*, 2010; TAQUETTE; VILHENA; PAULA, 2004; SOUZA *et. al.*, 2007;).

Ao considerar tal problemática e população, o Ministério da Saúde, em parceria

com o Ministério da Educação, lançou, em 2003, o projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), tendo como objetivo central a promoção da saúde sexual e reprodutiva, visando reduzir a vulnerabilidade de adolescentes e jovens às IST'S, à infecção pelo HIV, à AIDS e à gravidez não planejada, por meio do desenvolvimento articulado de ações no âmbito das escolas e das Unidades Básicas de Saúde.

Assim, o Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) encontra-se inserido no Programa Saúde na Escola (PSE). Criado em 2007, através do Decreto N°. 6.286, de 5 de dezembro de 2007, é uma iniciativa dos Ministérios da Saúde e da Educação, com objetivo de oferecer um leque de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino básico público, com o fortalecimento e a sustentação da articulação entre as escolas públicas e as equipes da ESF, por meio da realização de ações dirigidas aos alunos (BRASIL, 2009a).

A enfermagem tem papel fundamental na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Pela sua magnitude, transcendência, vulnerabilidade e factibilidade de controle, as IST'S/AIDS devem ser priorizadas enquanto agravos em saúde pública, devendo os profissionais atuar, sobretudo, na interrupção da cadeia de transmissão e na prevenção de novos casos, por meio de atividades educativas que priorizem a percepção de risco, as mudanças no comportamento sexual e a promoção e adoção de medidas preventivas com ênfase na utilização adequada do preservativo (BRASIL, 2005).

É imprescindível, deste modo, que o enfermeiro utilize o espaço privilegiado do PSE para realizar ações que visem à prevenção de IST'S/AIDS em adolescentes, principalmente através de ações de Educação em Saúde, buscando promover a sensibilização destes a respeito dos riscos de manter relações sexuais inseguras, ou seja, sem o uso da camisinha, reduzindo vulnerabilidades e constituindo, assim, uma oportunidade excepcional para promoção da reflexão e sensibilização sobre riscos e proteção à saúde.

O trabalho com o Programa Saúde na Escola, e a Unidade de Atenção Primária à Saúde, quando bem articulados, podem formar grandes potências na divulgação e educação em saúde. Visto que o espaço escolar de caráter formativo em todas as faixas etárias, englobando a maioria da população, estudantes ou não, sendo a clínica da família com o seu olhar clínico-epidemiológico de tais agravos, formulando estratégias e planejamentos para o seu controle.

No trabalho do protagonismo juvenil, os jovens são pessoas que estão sendo preparadas na fase adulta, passando por todas aquelas questões e dúvidas da juventude. Quando os mesmos obtêm autonomia de suas vidas, podemos formá-los mais responsáveis, provando assim a sua importância na sociedade. Uma das metodologias que podemos utilizar no âmbito do PSE é a educação entre pares, que consiste no diálogo e na informação de jovens para jovens, pois assim acredita-se que um possa dar mais atenção no que o outro tem a dizer. Neste sentido, este estudo tem como objetivo investigar o conhecimento dos adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis na Atenção

Primária em Saúde como proposta de promoção à saúde nos últimos de 10 anos.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual tem como proposta de sumarização de estudos já finalizados, para obter novas conclusões a partir de um tema de interesse, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

As bases eletrônicas utilizadas foram: Portal BioCursos, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos CAPES e Scielo (Scientific Electronic Library Online). A pesquisa foi realizada durante os meses de Agosto 2019 a Março de 2020. Para seleção dos artigos foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos publicados em português no período de 2000 a 2018, disponíveis gratuitamente. Os critérios de exclusão foram: dissertações, artigos duplicados, e carta editorial. na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a busca, empregaram-se os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Infecções sexualmente transmissíveis”, “Educação em saúde”, “Promoção da saúde”, “Sorodiagnóstico da AIDS” e “Papel do profissional de enfermagem”. Os descritores foram combinados utilizando o operador booleano “AND” entre si.

Para a elaboração do presente estudo seguiu as seguintes etapas: estabelecimento da hipótese e objetivos da revisão integrativa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados e a última etapa consistiu na apresentação da revisão. Para orientar o protocolo de pesquisa, formulou-se a seguinte questão: Qual a importância do conhecimento dos adolescentes a acerca das IST’S/ HIV na atenção primária a saúde como forma de promoção à saúde?

## 3 | RESULTADOS

Foram encontrados 31 artigos científicos, incluídos e analisados 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Quanto ao tipo de delineamento de pesquisa dos artigos, evidenciou-se: 01 estudo de revisão, 01 estudo quanti-qualitativo, 02 estudos quantitativos, 04 estudos qualitativos, 01 estudo analítico e 01 ensaio metodológico.

Os artigos foram caracterizados e organizados no quadro 1 de acordo com o título de cada artigo, periódico, ano, autores e síntese e resultados.

<b>Título do Artigo</b>	<b>Periódico</b>	<b>Ano</b>	<b>Autores</b>	<b>Síntese/resultados</b>
Experiência de gravidez e aborto em crianças, adolescentes e jovens em situação de rua.	Ciência & Saúde Coletiva	2018	Silva et al.	Enfatiza-se a necessidade de se desenvolver políticas públicas de saúde sexual e reprodutiva específicas para esta população, a fim de protegê-las dos fatores de risco apontados neste estudo, reduzindo os níveis de gravidez indesejada e de abortos, bem como o impacto subsequente sobre o desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens em situação de rua.
Gênero, direitos sexuais e suas implicações na saúde.	Ciência & Saúde Coletiva	2018	Gomes et al.	Evidenciou-se construtos culturais que estão na base das sociedades ocidentais modernas e que conformam gênero como relação social de poder. Os autores concluem que, nos 30 anos de existência do Sistema Único de Saúde, não se pode desconsiderar avanços no campo político, muitos deles criados por conta de movimentos sociais e iniciativas que procuram enfrentar o feminicídio e a não assistência adequada às pessoas LGBTI. Frente aos desafios, reitera-se a relação necessária entre promoção da saúde e proteção de direitos humanos relacionados a gênero e a sexualidade.
Intecção pelo HIV em adolescentes do sexo masculino: um estudo qualitativo	Ciência & Saúde Coletiva	2015	Iaquette et al.	Esse estudo demonstra a necessidade de se investir na inserção efetiva do adolescente e jovem nos programas e serviços de saúde, incluindo ações voltadas às necessidades específicas da população. Os profissionais de saúde devem ser capacitados para o atendimento à diversidade sexual. Sabe-se que o acesso aos cuidados em saúde qualificados para este público comprovadamente previne comportamentos de risco. Esse estudo indica que essa faixa etária da população é a menos abastada financeiramente e a que mais utiliza os serviços públicos de saúde e, atualmente, é a mais atingida pela AIDS, o que limita o alcance dos nossos resultados. Os autores ainda assinalam a importância em investigar futuramente sujeitos de estratos sociais mais abastados, com o intuito de ampliar o entendimento de diferentes contextos de vulnerabilidade.
Idade e uso de preservativo na iniciação sexual de adolescentes brasileiros	Rev Saúde Pública	2008	Paiva et al.	Os autores concluem que aqueles que trabalham com jovens não devem se basear em respostas simples e definitivas para contextos complexos. Revelam que vários desafios permanecem desde meados de 1990, no crescente esforço brasileiro pela implementação de políticas públicas sustentadas de educação sexual para crianças, adolescentes e jovens no âmbito das escolas e, particularmente, na tentativa de atingir os jovens que estão fora da escola e aumentar o uso de preservativo entre os de menor renda e escolaridade, e entre os jovens.
Intervenções de educação sexual em adolescentes: uma revisão sistemática da literatura	Revista de Enfermagem Referência	2013	Flora et al.	Os estudos foram realizados em diferentes países, alguns dos quais não contemplam a educação sexual no seu currículo escolar. Apesar da diferença geográfica, cultural e socioeconômica, é de referir uma preocupação e investimento na educação sexual comum aos diferentes países dos artigos incluídos neste trabalho. Os autores puderam inferir que a eficácia das intervenções deverá ser analisada à luz da realidade sociocultural de cada contexto. Todavia, foi transversal a todos os estudos a seleção do contexto escolar para as intervenções. Concluindo assim que a escola é um local privilegiado para a promoção da educação sexual, podendo ser trabalhada em todas as disciplinas. Os autores puderam medir este último item inquirindo os adolescentes ao longo de um período de tempo mais prolongado. Foi notório um maior ganho de conhecimento nos estudos que decorreram em áreas de maior isolamento geográfico e pouco acesso a informação. No que se refere às limitações do estudo, constatamos que a divergência de estudos no que respeita às diferenças socioeconômicas e culturais criou alguns constrangimentos.

Saúde sexual e reprodutiva para a população adolescente	Ciência & Saúde Coletiva	2017	Taquette et al.	Ficou evidente que todas as Regiões Administrativas (RA) desse município dispõem de unidades de atendimento para adolescentes, entretanto, em mais de 90% delas, eles são atendidos juntamente com a população adulta, sem turnos ou salas específicas. Em mais de 10% dos serviços, a assistência só é dada na presença do responsável. Em casos de violência sexual a proporção mostrou-se ainda maior, chegando a atingir 34% dos casos. Em apenas 12,9% das unidades são realizadas atividades educativas direcionadas a adolescentes e constatou-se que menos de 1/3 dos médicos estava capacitado para lidar com a saúde do adolescente.
Problematisando a atenção em HIV-Aids na Estratégia Saúde da Família	Polis e Psique	2012	Detti, Both	Os autores evidenciaram que a abordagem baseada na noção de grupos de risco continua atravessando de modo marcante as práticas em saúde. As análises de risco continuam sendo utilizadas, mas sempre de maneira contextualizada, incluindo os diversos fatores de variabilidade que compõem um fenômeno social considerado em sua complexidade. Nesse sentido, apontamos o desafio de que a descentralização de ações em HIV-AIDS para a Estratégia Saúde da Família seja acompanhada por processos de qualificação da atenção em saúde, baseadas nas noções de vulnerabilidade, integralidade e co-responsabilidade das ações.
Percepção de pacientes com AIDS diagnosticada na adolescência sobre o aconselhamento pré e pós-teste HIV realizado	Ciência & Saúde Coletiva	2017	Taquette, Rodrigues, Bortolotti	Os resultados desse estudo revelam que menos de um terço recebe aconselhamento pré-teste (30,8%) que amide se resumiu na explicação do motivo do exame e 51,2% foi aconselhado no pós-teste. Observaram ainda que a maioria estava desacompanhada na comunicação da soropositividade e parte deles tomou ciência pelo responsável posteriormente. Alguns participantes sentiram-se seguros após o aconselhamento, percebendo a doença como algo que não mudaria suas vidas, desde que seguissem adequadamente as orientações. Por outro lado, atitudes de desespero e desejo de morte manifestadas por alguns podem ter sido influenciadas pela falta de aconselhamento satisfatório. Os autores concluem que há necessidade de aperfeiçoamento comunicacional dos profissionais de saúde, principalmente os que atuam na atenção primária, nos serviços de pré-natal, ginecologistas e estratégia de saúde da família.
O Adolescente No Contexto Da Saúde Pública Brasileira: Reflexões Sobre O PROSAD	Psicologia em Estudo	2014	Jager et al.	O programa não tem atendido todos os adolescentes brasileiros. A articulação de ações para contemplar o público-alvo apresentou fragilidades, principalmente quanto ao protagonismo dos adolescentes nas ações em saúde e a pouca variabilidade de metas. O PROSAD reconhece a importância da capacitação profissional para o atendimento qualificado ao adolescente, porém enfrenta desafios ligados ao reconhecimento do adolescente como ativo e participativo. Estes resultados indicam a necessidade de avaliações com rigor metodológico para subsidiar a correção de rumos e a (re)orientação de estratégias de ação em saúde voltadas ao público adolescente.
Doenças Sexualmente Transmissíveis: A Percepção Dos Adolescentes De Uma Escola Pública	Cogitare Enfermagem	2013	Jardim et al.	A camisinha representou a principal forma de prevenção, os riscos ocasionados à saúde e vida social foram morte, aids e preconceito. Os adolescentes conversam com amigos/colegas e as ações sobre essas doenças foram vivenciadas por meio das aulas e palestras. A percepção dos adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis contribui para repensar a importância de projetos, novos estudos e políticas públicas para reduzir vulnerabilidade e comportamentos de riscos durante a vivência da sexualidade na adolescência.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos incluídos na revisão integrativa – Brasil, 2020.

## 4 | DISCUSSÃO

Em sua pesquisa Silva *et al.*, (2018), participaram 307 crianças, adolescentes e jovens em situação de rua, sendo 93,8% da amostra de adolescentes e jovens e 81,1% do sexo masculino, 77,9% tiveram relações sexuais alguma vez na vida, sendo que 21% iniciaram a vida sexual ainda na infância. Sexo em troca de dinheiro, favores ou vantagens ocorreu em 18,9%. O mesmo autor demonstrou a prevalência de gravidez nas crianças, adolescentes e jovens em situação de rua foi elevada em 29,3% dos entrevistados.

Foi evidenciado ainda um aumento na perspectiva de experimentar a gravidez de acordo com aumento na idade. Isso pode ser esclarecido pelo maior tempo de exposição a todos os fatores de vulnerabilidade envolvidos. Da mesma forma, quanto mais anos em situação de rua, maior a probabilidade de ter vivenciado a gravidez (SILVA *et al.*, 2018).

Ficou também impresso a necessidade de se desenvolverem políticas públicas de saúde sexual e reprodutiva específicas para esta população, a fim de protegê-las dos fatores de risco apontados neste estudo, reduzindo os níveis de gravidez indesejada e de abortos, bem como o impacto subsequente sobre o desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens em situação de rua (SILVA *et al.*, 2018).

A saúde de populações específicas – mulheres e LGBTI apresentam construtos culturais que estão na base das sociedades ocidentais modernas e que conformam gênero como relação social de poder. Assim, a leitura dos corpos de homens e de mulheres a partir de um dimorfismo sexual incomensurável aparece articulada à desvalorização social das mulheres; separação entre sexo e gênero que mantém o sexo como referência esperada para a expressão e a identidade de gênero; expectativa de continuidade entre sexo, gênero e desejo (GOMES *et al.*, 2018).

Taquette *et al.*, (2015) avaliam a epidemia da Aids sob o parâmetro dos contextos de vulnerabilidade, vemos que o extrato populacional entrevistado evidenciou situações em que as políticas públicas necessitam incidir nas dimensões individual, social e programática, instâncias estas entrelaçadas.

O mesmo autor nos faz refletir sob o ponto de vista individual, que os entrevistados demonstraram um baixo autocuidado, são mal informados sobre a disponibilidade de insumos de prevenção, entre outros. A informação não se limita aos aspectos relacionados à infecção pelo HIV, mas principalmente ao aumento da escolaridade. Os insumos de prevenção devem estar disponíveis em larga escala nos diversos ambientes frequentados pelos adolescentes e de forma livre e desburocratizada (TAQUETTE *et al.*, 2015).

Paiva *et al.*, (2008) comparam os resultados de 1988 com dados de 1984 que indicavam a proporção de jovens entre 16 e 19 anos que se iniciava sexualmente vinha se mantendo estável, diferentemente do observado entre os jovens de 20 a 24 anos. A tendência de iniciação sexual entre jovens de 15 a 19 anos tem sido observada desde 1988, em estudo comparativo de dados sobre comportamento sexual provenientes de 59 países

(entre eles o Brasil), indicando que as tendências de início mais precoce da experiência sexual são menos pronunciadas e menos disseminadas do que às vezes se supõe.

De acordo Paiva *et al.*, (2008) a proporção de jovens brasileiros que iniciaram a vida sexual em 2005 é semelhante à observada entre jovens da mesma idade na Austrália entre 2001 e 2002 (60% dos homens e 57,2% das mulheres). Proporção dos jovens brasileiros foi um pouco menor do que jovens argentinos de 15 a 19 anos com início da vida sexual nessa faixa etária (52%), e de jovens suíços de 16 a 20 anos (52,6% e 50,4% entre moças e rapazes, respectivamente).

No estudo de Flora *et al.* (2013) a interferência da educação sexual coincidiu com habilidades de construção (tomada de decisão, proteção individual e comunicação). Os autores utilizaram metodologias interativas diversificadas, considerando os valores sociais e culturais do grupo. Este estudo ainda despontou resultados expressivos no elemento de comunicação e diálogo: facilitou a comunicação entre parceiros, colegas, professores e pais.

Taquete *et al.* (2017) concluem com sua pesquisa que a despeito de existir uma ampla distribuição geográfica das unidades de saúde, a estrutura do atendimento e os recursos disponíveis para a prática da atual política de saúde direcionada à atenção primária, em média, é insuficiente, pois não atende às especificidades do público adolescente. Sugerem ainda que para aperfeiçoar esse atendimento é fundamental a sensibilização de gestores, líderes e coordenadores de unidade para treinamento e capacitação da equipe multidisciplinar. Os direitos de autonomia e confidencialidade precisam ser universalmente respeitados.

Jager *et al* (2014) avaliaram os programas de saúde, como o PROSAD e conclui que a implantação do programa desencadeia um processo catalisador de fatos e experiências e colocou em cena a presença de atores, lutas e tensionamentos que geraram o contexto para a criação de políticas mais efetivas para a adolescência e a juventude. Neste sentido ele foi parte de um movimento de mudança, onde é possível historiar este movimento processual, inclusive foi o que motivou diversas discussões e problematizações no artigo em questão.

De acordo com Jardim *et al* (2013) seu estudo permitiu conhecer o pensar do adolescente sobre as doenças sexualmente transmissíveis, em seus resultados mostraram que grande parte dos sujeitos referiram o preservativo como forma de prevenção destas doenças. Sobretudo, a morte, a aids e o preconceito representaram para os adolescentes os principais riscos ocasionados a saúde e a vida social pelas DST. Em relação à obtenção de informações ficou evidente que os adolescentes sentem maior liberdade em dialogar com amigos e colegas sobre doenças sexualmente transmissíveis e que o ambiente escolar foi considerado um importante cenário para a realização de ações educativas voltadas a esse público.

Zambenedetti e Both (2012) consideram em seu estudo que no aspecto individual,

a noção de vulnerabilidade está relacionada ao comportamento e aos hábitos de vida, diante da possibilidade de infectar-se ou adoecer. De acordo com os objetivos deste estudo verificou-se a relação entre a infecção por HIV e o uso de outras drogas e orientação homossexual/bissexual entre homens, e o uso de álcool e outras drogas e união estável para as mulheres, e o parceiro usuário de drogas e/ou portador de HIV e DST para ambos os sexos.

Para Taquete et al. (2017) é importante considerar a situação de vulnerabilidade vivenciada pelas mulheres, o que as coloca em situação de desvantagem em relação à adoção de medidas preventivas. Na atenção primária, por sua vez, encontra-se a possibilidade de realizar trabalhos de prevenção, que poderão ajudar os adolescentes a desenvolver comportamentos sexuais mais seguros e saudáveis.

Levando em consideração, de acordo com os resultados apresentados, a divulgação em massa contribui para a disseminação da noção de importância do uso do preservativo. Podemos observar que há defasagem entre o conhecimento dos adolescentes e suas práticas. Essas, possivelmente, estão associadas à constituição de questões imaginárias ancoradas no pensamento mágico e se expressam pela sensação de invulnerabilidade e também pela não incorporação dos conhecimentos veiculados, tornando os jovens mais expostos ao contágio das IST, DST e HIV.

## 5 | CONCLUSÃO

Conclui-se que o envolvimento contínuo como dos enfermeiros e o conhecimento sobre os temas específicos, a dinâmica de grupo, acrescida da credibilidade dispensada pelos adolescentes ao grupo de coordenadores são considerados pontos facilitadores para a operacionalização das oficinas e o alcance dos objetivos propostos.

Assim, torna-se indispensável considerar a importância do Enfermeiro nas ações de educação em saúde, bem como no levantamento e consolidação de indicadores que podem subsidiar políticas e práticas eficazes de prevenção e controle dos principais fatores de exposição, contribuindo assim para o controle da infecção, disseminação da doença e mudanças no quadro epidemiológico das IST'S/HIV/AIDS.

Para finalizar, considera-se fundamental a sensibilização para uma mudança de atitude entre adolescentes e adultos jovens frente à epidemia da AIDS, incentivando o comportamento de autoproteção, cujo impacto contribui para a situação de saúde e mudança do perfil da infecção e doença nesse grupo populacional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na Escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de IST'S. **Aids e Hepatites Virais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de IST'S, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico AIDS e IST'S**, Ano VIII, n. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2012a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de IST'S e Aids. **Manual de Rotinas para Assistência a Adolescentes Vivendo com HIV/Aids**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de IST'S e Aids. **Manual de bolso das infecções sexualmente transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

DIAS, Fernanda Lima Aragão *et. al.* Riscos e vulnerabilidades relacionados na adolescência. **Rev. Enferm. UERJ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 456-461, 2010.

FLORA, Marília Costa *et al.* Intervenções de educação sexual em adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. **Rev. Enferm. Ref.**, n. 10, p. 125-134, 2013.

GOMES, Romeu *et al.* Gênero, direitos sexuais e suas implicações na saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1997-2006, 2018.

JAGER, Márcia Elisa *et al.* O adolescente no contexto da saúde pública brasileira: reflexões sobre o PROSAD. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 2, p. 211-221, 2014.

JARDIM, Fabrine Aguilár *et al.* Doenças sexualmente transmissíveis: a percepção dos adolescentes de uma escola pública. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 4, 2013.

MARTINI, Jussara Gue, BANDEIRA, Adriana da Silva. Saberes e práticas dos adolescentes na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, v. 56, n. 2, p. 160-163, mar./abr. 2003.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

OLIVEIRA, Mayra Fernanda *et al.* A porta de entrada para o diagnóstico da tuberculose no sistema de saúde de Ribeirão Preto/SP. **Rev. esc. enferm. USP.**, v.45, n.4, pp. 898-904, 2011.

PAIVA, Vera *et al.* Idade e uso de preservativo na iniciação sexual de adolescentes brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, p. 45-53, 2008.

PILLER, Raquel. Epidemiologia da Tuberculose. **Pulmão RJ**, v. 21, n. 1, p. 4-9, 2012.

PINHEIRO, Rejane Sobrino et al. Determinantes sociais e autorrelato de tuberculose nas regiões metropolitanas conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **Rev Panam Salud Pública**, v.34, n.6, pp. 446-451. ISSN 1020-4989, 2013.

SILVA, Maria Adelane Monteiro et al. Promoção da saúde em ambientes hospitalares. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, v. 64, n. 3, p. 596-599, 2018.

SOUZA, Marcia Maria et. al. Programa educativo sobre sexualidade e IST'S: relato de experiência com grupo de adolescentes. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, v. 60, n. 16, p. 102-105, 2007

TAQUETTE, Stella, VILHENA, Marília Mello, PAULA, Mariana Campos. Infecção sexualmente transmissíveis e gênero: um estudo transversal com adolescentes no Rio de Janeiro. **Cad. Saúde Pública.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 282-290, 2004

TAQUETTE, Stella Regina et al. Saúde sexual e reprodutiva para a população adolescente, Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 1923-1932, 2017.

TAQUETTE, Stella Regina; RODRIGUES, Adriana de Oliveira; BORTOLOTTI, Livia Rocha. Infecção pelo HIV em adolescentes do sexo feminino: um estudo qualitativo. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 37, p. 324-329, 2015.

TAQUETTE, Stella Regina; RODRIGUES, Adriana de Oliveira; BORTOLOTTI, Livia Rocha. Percepção de pacientes com AIDS diagnosticada na adolescência sobre o aconselhamento pré e pós-teste HIV realizado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 23-30, 2017.

UNAIDS. **Relatório mundial da epidemia de AIDS 2011**. Genebra, 2011.

ZAMBENEDETTI, Gustavo; BOTH, Nalu. Problematizando a atenção em HIV-Aids na Estratégia Saúde da Família. **Revista Polis e Psique**, v. 2, n. 1, p. 99, 2012.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescência 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 61, 70, 74, 76, 80, 82, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127

Adolescentes 1, 14, 20, 32, 33, 40, 41, 44, 53, 80, 93, 103, 105, 113

Assistência à saúde 11

Automedicação 21, 23, 24

### C

Clube de mães 64, 68

### D

Deficiência intelectual 64, 65, 66, 67, 68, 72, 75, 77, 78, 79

Dependência 21, 23, 24, 25, 115, 120, 121, 122

Desenvolvimento Motor 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 91

Dismenorreia 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Drogas 3, 9, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 40, 95, 102, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122

DSTs 28, 66, 78, 93

### E

Educação em Saúde 15, 19, 20, 27, 28, 32, 34, 37, 38, 39, 40, 48, 96, 102

Educação Física 46, 50, 51, 80, 82, 88, 90, 91

Enfermagem 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 31, 33, 37, 38, 40, 41, 45, 47, 48, 52, 76, 94, 96, 97, 103, 105, 106, 108, 116, 118, 119, 121, 122, 123, 127, 128

Equipe interdisciplinar de Saúde 43

Estimulação Elétrica Funcional 53, 54, 55, 56, 61, 62, 63

Estimulação Elétrica Neuromuscular 53, 54, 55

### G

Gravidez na Adolescência 3, 114, 115, 117

### H

Hábitos alimentares 33, 34, 37, 38, 40, 42, 43

## **I**

Índice de massa corporal (IMC) 80

## **J**

Jogo educativo 33, 34

Jovens 1, 2, 3, 5, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 37, 38, 39, 40, 49, 64, 70, 74, 75, 76, 82, 94, 95, 96, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 121, 124, 127, 129

## **M**

Maturação Sexual 80, 82, 83, 85, 91

## **O**

Obesidade 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 87, 107

Orientação nutricional 33

## **P**

Paralisia Cerebral 53, 54, 55, 59, 62, 63

Políticas públicas de saúde 3, 94, 100

Promoção da Saúde 2, 3, 15, 20, 30, 39, 40, 41, 45, 76, 96, 129

Psicotrópicos 21, 22, 23, 24, 25, 26, 120

## **Q**

Qualidade De Vida 3, 5, 8, 9, 16, 20, 40, 66, 106, 110, 111, 112

## **S**

Saúde 2, 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 62, 65, 66, 69, 71, 73, 76, 77, 78, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 124, 126, 127, 128, 129

Sexualidade 14, 17, 19, 27, 28, 29, 30, 31, 40, 51, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 104

Síndrome de abstinência neonatal 113, 115, 116, 118, 120

## **U**

Universitários 21, 23, 24, 25

# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 5

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 5

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

